

Nutrição e adubação aumentam a produtividade da fruticultura no Estado

Consequência direta do trabalho é a convivência harmoniosa entre a produção e o bioma Pampa

Bárbara Lima
barbaral@jcrs.com.br

Foi a partir de uma lacuna técnica, observada na lida diária junto ao pai, produtor de frutas, que o engenheiro agrônomo Gustavo Brunetto resolveu trilhar seu caminho na pesquisa de nutrição e adubação de frutíferas. “Meu pai era agricultor e minha mãe, professora. Herdei deles a curiosidade, persistência e resiliência, essenciais para fazer pesquisa”, contou o também professor e pesquisador, agraciado pelo prêmio “O Futuro da Terra”, uma parceria entre a Fapergs e o Jornal do Comércio, na categoria Cadeia de Produção e Alternativas Agrícolas.

Gustavo relembra que quando era mais jovem e acompanhava o pai na propriedade em Marques de Souza, no Vale do Taquari, havia momentos em que os técnicos visitavam os vinhedos e pomares e não sabiam responder a alguns questionamentos. “Meu pai era um dos poucos produtores de frutas na região. Quando os técnicos nos visitavam e nós tínhamos algumas dúvidas, às vezes, eles diziam que determinado conhecimento ainda não possuíam. Eu vi que ali havia uma oportunidade”, disse.

A vontade de estudar o assunto determinou as escolhas acadê-

micas de Gustavo, que fez técnico agrícola no Colégio Teutônia e, posteriormente, Agronomia, Mestrado e Doutorado em Ciência do Solo na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na área de fertilidade do solo e nutrição de plantas. Uma parte do Doutorado foi na Università di Bologna, na Itália. Em 2008, ele realizou Pós-Doutorado também na UFSM.

Depois, lecionou na Universidade Federal de São João del-Rei, em Minas Gerais, e na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Quando retornou como professor à UFSM, há cerca de dez anos, passou a integrar o Grupo de Estudos de Predição de Adubação e Potencial de Contaminação de Elementos em Solos (GEPACES). Recentemente, em 2022, realizou Pós-Doutorado na University of California, em Davis, Estados Unidos.

Um dos principais objetivos das pesquisas é ajudar os produtores a melhorar a produtividade e qualidade dos alimentos produzidos, inclusive em frutíferas, a partir da adubação e nutrição, identificando em solos e nas plantas os nutrientes que devem ser aplicados em videiras, citrus, macieiras, pessegueiros, oliveiras e outras culturas. “A gente visita e conversa com os agricultores, cooperados, empresas e outras instituições. Nós analisamos o problema, pesquisamos e entregamos soluções”, sintetizou.

Consequência direta do trabalho é que o agricultor pode aumentar a produção de frutas, a qualidade delas e dos seus sub-



Engenheiro agrônomo Gustavo Brunetto é pesquisador de solos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

produtos, como o vinho, com o uso adequado de fertilizantes. O custo com fertilizante no sistema de produção de frutas pode chegar a 30% do custo total, segundo o pesquisador. Isso também evita o excesso de nutrientes em solos, contribuindo para a sustentabilidade da fruticultura. Outro resultado desse trabalho é a convivência harmoniosa entre a produção e a vegetação nativa, como do bioma Pampa.

“Nós desenvolvemos pesquisas que geram conhecimentos e hoje muitos fruticultores da Campanha Gaúcha usam menos ou não aplicam mais herbicidas para matar aquela vegetação rasteira do Pampa, porque identificamos que ela ajuda na proteção do solo, ciclagem de nutrientes e redução da toxidez de elementos que podem estar em excesso em solos. Poucas regiões do mundo tem plantações de fruta que preservam um bioma”, comentou.

O grupo pesquisa tanto fertilizantes industrializados quanto orgânicos. Esses últimos têm apresentado bons números e procura no Rio Grande do Sul. “Muitos produtores de frutas também possuem criação de animais, como suínos e aves. Assim, também é possível usar isoladamente

os dejetos de animais como fonte de nutrientes ou associados aos fertilizantes industrializados. Isso pode reduzir custos, com garantia da produtividade”.

Além do apoio técnico direto aos produtores, Gustavo, o grupo de pesquisa que coordena, GEPACES, com a colaboração de outras Instituições, desenvolveram, para uso gratuito, softwares (CND-uva, CND-uva Farroupilha, CND-pêssego, CND-maçã, CND-pera) que ajudam os agricultores. “Eles coletam amostras de folhas das plantas, enviam para um laboratório fazer a análise química e, em seguida, usando os software, eles obtêm resultados que mostram quais os nutrientes que devem ser aplicados em vinhedos e pomares”, disse. Nos próximos meses, será lançado um software, inédito no País, para prever a produtividade das culturas, inicialmente das macieiras e, depois, das videiras.

O pesquisador acredita que ainda há muito potencial para as fruticulturas no Estado. “Vejo com muito bons olhos a produção na Campanha Gaúcha, que já cresceu muito nos últimos anos, especialmente com as videiras. Tem um clima muito bom, o que diminui a incidência de doenças na planta. Além disso, possui um rele-

vo plano, o que facilita a colheita mecanizada. O que precisava era realmente esse conhecimento de adubação, pois o solo lá tem menor disponibilidade de nutrientes”, contou.

Dentre suas principais realizações na região, destaca-se a elaboração da primeira recomendação de calagem e adubação de videiras, adotada por produtores e técnicos, contribuindo para a produção de vinhos competitivos. “Quando o solo não possui a quantidade suficiente de nutrientes para fornecer para as videiras, é necessário adubar. Isso garantirá a produtividade. O desafio é também fazer com que a adubação não prejudique a qualidade do vinho, o que está sendo possível. Também, a adubação pode ajudar na manutenção de plantas nas entrelinhas dos vinhedos, o que aumenta o acúmulo de carbono em solos e pode minimizar a emissão de gases de efeito estufa”, explicou.

Atualmente, estão sendo desenvolvidas novas recomendações de calagem e adubação para atender os fruticultores da Serra Gaúcha, facilitando a definição da necessidade de nutrientes em pomares de pessegueiros, videiras e macieiras.

Pesquisa científica e vida acadêmica intensas

O grupo de pesquisa GEPACES da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) já tem quase duas décadas de existência e atua, além da pesquisa, na formação de novos profissionais e cientistas, ponto destacado por Gustavo.

“Muitos estudantes saem da graduação e da Pós-Graduação para o mercado de trabalho com outras habilidades por ter-

rem feito pesquisa. E muitos ex-integrantes hoje estão dando aulas, realizando pesquisas ou estão na iniciativa privada”, disse.

Na vida acadêmica, Gustavo publicou 384 artigos em revistas científicas renomadas mundialmente, destacando-se como um dos principais pesquisadores na área.

Também editou 11 livros,

escreveu 74 capítulos de livros e supervisionou 38 dissertações de mestrado e 25 teses de doutorado, além de 7 pós-doutorados.

O pesquisador também organizou a primeira Reunião Técnica de Calagem e Adubação em Frutíferas, realizada nos estados do RS e SC, cuja terceira edição acontecerá em 2025 em Bento Gonçalves.

Sobre o prêmio O Futuro da Terra, o pesquisador ressaltou que é um reconhecimento ao seu trabalho e dos estudantes e pesquisadores.

“É um reconhecimento ao grupo GEPACES que coordeno, ao Departamento de Solos e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo da UFSM. É um reconhecimento pesquisa feita com intensida-

de e qualidade, que também foi viabilizada por causa do apoio das agências de fomento estaduais e federais e devido ao apoio do setor produtivo. Os resultados de pesquisa que geramos estão contribuindo para o avanço científico, mas também estão chegando ao usuário, que no nosso caso também é o agricultor. Fico muito contente”, afirmou.